

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Rebeldes ocupam segunda maior cidade da Síria

Regime de Bashar al-Assad confirmou perda de Aleppo no sábado

/ SÍRIA

O regime de Bashar al-Assad, que trava uma guerra civil contra grupos rebeldes na Síria desde 2011, admitiu no sábado que combatentes entraram em Aleppo, a segunda maior cidade do país, e que dezenas de soldados morreram nos confrontos.

Trata-se do primeiro reconhecimento público de que os insurgentes invadiram a localidade, no noroeste da nação, em oito anos - em 2016, a ditadura restabeleceu o controle da cidade, antes a maior do país, com a ajuda da Rússia, do Irã e do Hezbollah, movimento libanês apoiado por Teerã.

Apesar de reconhecer o avanço dos rebeldes em Aleppo, os militares afirmam que os insurgentes não conseguiram estabelecer posições na cidade devido ao bombardeio contínuo do Exército.

“A Síria continua defendendo sua estabilidade e integridade territorial contra todos os terroristas e seus apoiadores e é capaz, com a ajuda de seus aliados e amigos, de derrotá-los e eliminá-los, não importa a intensidade de seus ataques”, disse ele, segundo comunicado do gabinete do ditador sírio.

Imagens deste sábado mostraram pessoas posando para fotos ao lado de uma estátua derrubada de Bassil al-Assad, o falecido irmão do ditador, e combatentes circulando pela ci-



Imagens registram insurgentes celebrando entrada em cidade síria

dade em caminhões. “Sou filho de Aleppo e fui deslocado há oito anos, em 2016. Graças a Deus acabamos de retornar. É um sentimento indescritível”, disse Ali Jumaa, um combatente, em imagens televisionadas de dentro da cidade.

Os rebeldes teriam assumido o controle do aeroporto de Aleppo, de acordo com comunicado divulgado pelos próprios insurgentes - a informação não havia sido confirmada pelo regime. Segundo o Irã, também atacaram o consulado do país na cidade. “Todos os membros do consulado estão bem”, disse o porta-voz do Ministério de Relações Exteriores iraniano, Esmail Baghaei, à imprensa estatal.

A ofensiva contra o regime e seus aliados, liderada pelo grupo Hayat Tahrir al Sham, ex-braço sírio da Al Qaeda, é um desdo-

bramento dos ataques que tiveram início na última quarta-feira, e representa o maior desafio para o ditador em vários anos. Os combates estavam congelados desde 2020, quando houve um acordo de desescalada firmado entre Rússia e Turquia - Ancara apoia alguns dos grupos rebeldes no noroeste da Síria.

Apesar da parcial suspensão dos combates desde então, há amplos setores do território que escapam ao controle do regime. O Hayat Tahrir al Sham já dominava partes da região de Idlib, também no noroeste da Síria, e porções das províncias vizinhas de Aleppo, Hama e Latakia.

No domingo, aviões de guerra russos lançaram incursões em áreas da cidade de Aleppo pela primeira vez desde 2016, segundo o Observatório Sírio de Direitos Humanos (OSDH).

Macron visita catedral de Notre Dame às vésperas de reabertura

/ FRANÇA

O presidente da França, Emmanuel Macron, foi um dos primeiros a visitar a catedral Notre Dame de Paris na manhã de sexta-feira, cinco anos e meio após um incêndio devastar a construção gótica do século XII.

“É sublime”, disse ele enquanto fazia um tour televisivo junto com sua esposa, Brigitte, e cumprimentava alguns dos mestres artesãos que participaram da restauração de um dos pontos turísticos mais visitados na capital do país europeu.

Macron pareceu impressionado com a luz que entrava na nave após a renovação das janelas, e considerou a construção “muito mais acolhedora” depois da limpeza da sujeira acumulada durante décadas em suas pedras.

O público terá que esperar um pouco mais para acessar o templo: as cerimônias religiosas e seculares de reabertura estão previstas para daqui oito dias, antes que as portas se abram novamente para os visitantes.

A Presidência francesa não poupou adjetivos para anunciar a visita desta sexta, prometendo um contraste surpreendente com a “abóbada aberta” e o cheiro “insuportável” da noite do incêndio, em 15 de abril de 2019. Naquele dia, telespectadores de todo o mundo viram o telhado e a torre da catedral desabando em um incêndio, ainda sem causa definida, que ameaçou as torres principais do sino, por fim poupadas da destruição.

Na ocasião, Macron se comprometeu a reabrir o edifício em cinco anos, o que suscitou ceticismo. Agora, ele apresenta sua reabertura como ponto culminante de um ano do “orgulho francês” após os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris, em contraste com sua fragilidade política.

Tanto dinheiro foi arrecadado para a renovação - mais de 840 milhões de euros (R\$ 5,4 bilhões) - que ainda há fundos restantes para investimentos no prédio. A Igreja Católica espera que a catedral vá receber cerca de 15 milhões de visitantes anualmente.



Ícônica catedral francesa foi atingida por incêndio há cinco anos e meio

Israel retoma bombardeios ao sul do Líbano

/ GUERRA

O Exército de Israel anunciou bombardeios contra o Hezbollah no Líbano três dias após o frágil cessar-fogo entrar em vigor. A Defesa israelense afirma que os alvos estavam relacionados ao transporte de armas do grupo, que acusa de violar o acordo.

O cessar-fogo no Líbano foi estabelecido na semana passada, após meses de destrutivos ataques aéreos e combates. Pelo acordo, as forças israelenses devem se retirar gradualmente do sul do Líbano no prazo de dois meses. A milícia xiita Hezbollah,

por sua vez, deve recuar de posições ao norte do rio Litani e desmantelar sua infraestrutura militar no sul do país.

Ainda não está claro, contudo, quando cerca de 1 milhão de pessoas deslocadas pelo conflito poderão voltar para casa em segurança. Israel afirma ter bombardeado o sul do Líbano após detectar quatro atividades do Hezbollah que, segundo a nação, representam ameaça. O Exército justificou que um dos alvos, na fronteira entre Líbano e Síria, estava sendo “ativamente usado” pelo Hezbollah para transportar armas da Síria ao Líbano, o que

descreveu como uma violação do acordo de cessar-fogo.

Os outros três ataques, afirma a Defesa israelense, foram lançados ao identificar integrantes da milícia libanesa se aproximando de estruturas do Hezbollah. O grupo não comentou imediatamente sobre os bombardeios. Desde o início do cessar-fogo, na quarta-feira, Israel já atacou pelo menos dois outros locais descritos como infraestrutura do Hezbollah. Apesar disso, a trégua parecia se manter no Líbano diferente do que ocorre em Gaza, onde as forças israelenses mantêm a ofensiva.

Trump ameaça os países do Brics de tarifa de 100% sobre importação

/ ESTADOS UNIDOS

No sábado, o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, fez nova investida no seu plano sobre tarifas. Ele ameaçou os países membros do Brics com tarifa de 100% sobre a importação dos seus produtos, caso avancem com a ideia de criar uma nova moeda ou apoiar outra divisa que substitua o dólar.

Nesta semana, ele afirmou que vai impor tarifas de 25% sobre produtos do México e do Canadá no seu primeiro dia de

governo se os países não resolverem problemas ligados a imigração e tráfico de drogas na fronteira. O presidente eleito também prometeu aumentar em 10% as taxas aplicadas à China.

A ameaça gerou receio de alta nos preços de bens nos Estados Unidos, além da preocupação nos países vizinhos. Na sexta, Trump jantou com o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, em Mar-a-Lago, e conversou durante a semana com a presidente do México, Claudia Sheinbaum, a respeito da medida.